

Contribuição ao Estudo de Variações nos Aerogramas Oficiais Brasileiros – Parte 2

Henrique Costa Braga - bragaseg@yahoo.com.br

Em continuidade ao estudo anterior de variações em aerogramas oficiais nacionais (Braga, 2020), duas outras emissões são selecionadas para discussão: o Aerograma “Arara Azul” de 1995 e os Aerogramas “Regiões do Brasil” de 2002. Assim como no trabalho anterior, todos os itens aqui apresentados serão indistintamente chamados de variações, sem que sejam classificados como sendo variedades, curiosidades ou mesmo novos itens tipo. Ainda, todas as imagens exibidas foram obtidas por escaneamento e tratamento digital das próprias peças, sendo que nenhum item foi fisicamente danificado, agregado ou desmembrado no decorrer deste trabalho.

a) Aerograma Regular Internacional “Arara Azul” de 1995.

Magalhães (2020) registra quatro distintas emissões deste aerograma, sendo uma tiragem no ano de 1995 (sem código de barras), outra tiragem no ano de 1996 (sem código de barras), e duas tiragens no ano de 1998 (uma sem código de barras e a outra com código de barras). Na **Figura 1** se apresenta o Aerograma “Arara Azul” da tiragem de 1995, e na **Figura 2** em destaque o respectivo selo fixo dessa emissão. A verificação do ano da tiragem pode ser facilmente realizada devido à existência de uma identificação impressa na lateral do lado direito inferior dos aerogramas (Gepro/1995, Gepro/1996 ou Gepro/1998). Todas as tiragens possuem o código 74010082-3. Caso infelizmente raro de acontecer nos inteiros postais brasileiros, apesar de muito valioso e mesmo necessário, para essa emissão os Correios emitiram o respectivo edital (Edital 01 de 1995), que aborda também o Aerograma da “Garça Branca/Pantanal”



Figura 1.



Figura 2.

Conforme o respectivo edital essa emissão possui, entre outros, os seguintes detalhes técnicos: desenho de Etienne Demonte, arte de Marta Poppe e impressão realizada por offset em papel couché de 120g/m2. Apresenta numeração individual tipográfica com 7 dígitos tendo uma tiragem indicada de 150.000 exemplares. É um aerograma de maiores dimensões (181 mm x 334 mm aberto com abas) quando comparado com a maioria das outras emissões (totalmente aberto ultrapassa a altura de uma folha A4). No edital consta a data de emissão como sendo 9 de janeiro de 1995.

Um aspecto particularmente interessante desse aerograma está relacionado ao seu selo fixo. Na quase totalidade dos exemplares observados encontrou-se vários deslocamentos e irregularidades no desenho do selo fixo, como no selo fixo retratado pela **Figura 3**. Apesar da amostra empregada neste estudo ter sido limitada a apenas 20 exemplares examinados in loco, preliminarmente parece que existem mais peças que apresentam variações no selo fixo do que peças com o selo fixo sem grandes variações. Como consequência, considerando exclusivamente que o valor monetário do exemplar está também relacionado com a sua dificuldade de ser encontrado, a priori não se justifica assim nenhuma valorização do exemplar contendo essa variação usual do selo fixo (eventualmente até o contrário, se for confirmado que os exemplares sem variação no selo fixo são mais escassos). Apesar de não ser um caso único na filatelia brasileira é bem curioso, ainda mais por se tratar de um item moderno.

RHM Filatelistas

www.rhmleiloes.com.br

www.oselo.com.br

Uma boa opção para vender a sua coleção - 0xx 11 2577 6954

suporte@oselo.com.br





Figura 3.

Outro detalhe pitoresco se apresenta no edital. A imagem do aerograma "Ara Azul" impressa no edital possui o indicativo GEPRO/1994, ou seja, indica uma emissão datada de ano anterior ao ano oficial da emissão. Até o momento não se tem o conhecimento de qualquer registro da efetiva existência desse aerograma com tiragem de 1994. Se eventualmente existir, essa peça será um item muito interessante.

b) Aerograma Regular Nacional "Regiões do Brasil" de 2002

Magalhães (2020) registra cinco distintas emissões desse aerograma, uma para cada região do Brasil, designadas nos próprios respectivos aerogramas como Região Sudeste (código 74010174-9), Região Sul (código 74010175-7), Região Norte (código 74010176-5), Nordeste (código 74010177-3) e Centro-oeste (código 74010178-1). Os aerogramas das regiões Nordeste e Centro-oeste não possuem a palavra "Região" na sua designação, enquanto os demais possuem. Em todos esses aerogramas a arte foi de Álvaro Nunes. Todos possuem fita adesiva nas bordas laterais verticais para facilitar seu fechamento. São aerogramas que chamam a

atenção por serem muito coloridos e tematicamente muito expressivos. O código de barras em todos se apresenta na borda lateral inferior.

A amostra observada in loco foi composta de 50 exemplares englobando todas as regiões. Constatou-se efetivamente a existência de duas tiragens com tamanhos distintos em todas as cinco emissões. Uma tiragem nas dimensões aproximadas de 156 mm x 221 mm e outra tiragem nas dimensões aproximadas de 156 mm x 228 mm. A diferença na altura é devida a variação na largura das bordas laterais horizontais. Em relação à largura é possível que exista uma pequena diferença sistemática nas tiragens, mas certamente inferior a 1,0 mm, portanto não será considerada. A Figura 4 ilustra essa diferença na altura pela comparação de dois exemplares da emissão da Região Sudeste. Registra-se que Macedo (2018) já havia alertado sobre a existência de duas distintas tiragens dessa emissão pela variação do tamanho.



Figura 4.

Outro ponto é que os exemplares observados das emissões de tamanho menor

possuem impresso, ao longo de ambas as bordas verticais junto ao serrilhado que separa a borda da ilustração do aerograma, uma linha tracejada na cor preta (Figura 5). Adicionalmente as emissões menores observadas visivelmente possuem a área da cola mais estreita, ou talvez mais condensada, nas fitas adesivas laterais.



Figura 5.

Tanto a existência da linha tracejada preta como a questão da área da cola mais estreita foram verificadas em todos os exemplares menores, contudo sem serem visualmente identificados em qualquer um dos exemplares maiores. Essa diferenciação reforça a possibilidade da real existência dessas duas tiragens distintas para as emissões de todas as regiões. Registra-se ainda que foi observado esporadicamente em alguns poucos exemplares a existência de outras variações isoladas, como a ocorrência de decalque no verso, ausência parcial do quadro envoltório do selo fixo e da ocorrência de manchas azuis no corpo da figura do aerograma.

Por fim, assim como no trabalho anterior, os resultados aqui apresentados absolutamente não esgotam o assunto, sendo apenas uma modesta contribuição ao conhecimento desses interessantes itens.

Referências

- Braga, H. C. *Contribuição ao Estudo de Variações nos Aerogramas Oficiais Brasileiros*, Filacap, v. 46, n. 202, p. 6-7. 2020.
- Macedo, R. *Aerogramas do Brasil - 1994 a 2015*. 2018. Vídeo de palestra realizada na SPP em janeiro de 2018. Disponível em <[youtube.com/watch?v=7vCVKcMpREg](https://www.youtube.com/watch?v=7vCVKcMpREg)>. Acessado em 07 dez. 2020.
- Macedo, R. *Aerograma Nacional - Emissões de 1997*. *Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Paulista*, n. 234, p. 83-88. 2019.
- Magalhães, M.R. *Filatelia, História e Cultura: Brasil*. 2020. Sítio na internet. Disponível em <<https://migrmag.wixsite.com/culturafilatelica/brasil>>. Acessado em 06 dez. 2020.

ORCHIMANIA
Carimbos Temáticos, FDCs, Máximos Postais, Telegramas, Inteiros Postais
Compra - Venda - Avaliação
Responsável pela continuação do:
Catálogo Zioni de Carimbos Comemorativos do Brasil
Já atualizado até 2016

Grande Estoque e Variedade Contato:
José Evair Soares de Sá
Visite o nosso site: www.orchimania.com.br
e-mail: evairsoares@gmail.com

Tel. (21) 2541-1834 - Cel.: (21) 98878-1578
Caixa Postal, 12042 - Ac Copacabana
- 22020-970 - Rio de Janeiro - RJ

APOIO CULTURAL

NASCIMENTO DO BARÃO DA BOCAINA

BRASIL 2002

LORENAFILATELIA.BLOGSPOT.COM



FILACAP

Ano 46

Nº 203

2020